

**Entrevistado: Professor Mário Farelo - Departamento de História - Universidade do Minho**

**Entrevistadora: Daniella Monteiro Cavalheiro - Estudante de Mestrado em Humanidades Digitais - Universidade do Minho -PG54506**

**Entrevistadora:** Boa tarde, Professor Mário Farelo. É um prazer tê-lo aqui conosco hoje. O senhor é atualmente Professor do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e tem uma extensa carreira de pesquisa e estudos sobre história medieval em Portugal, especialmente sobre Lisboa medieval e universidades. Como vê a importância desses estudos não apenas para a compreensão do passado de Portugal e da Europa medieval, mas também para o ensino e pesquisa na Universidade do Minho? Como a instituição pode aproveitar essa expertise para promover o desenvolvimento acadêmico e cultural, tanto dentro quanto fora dos muros da universidade?

**Entrevistadora:** Considerando sua expertise em paleografia e codicologia, especialmente no contexto da era digital, como o senhor vê a evolução desses campos e sua influência no ensino e na pesquisa na Universidade do Minho, bem como o papel da instituição na preservação e estudo de documentos históricos e manuscritos?

**Entrevistadora:** Considerando a importância histórica da mobilidade estudantil na formação das universidades europeias na Idade Média, bem como sua pesquisa sobre o papel das redes de comunicação na disseminação do conhecimento, como o senhor percebe a relevância desse conceito para uma universidade relativamente jovem como a Universidade do Minho, especialmente em um contexto contemporâneo digital e globalizado? Como a instituição pode se beneficiar e se destacar na promoção da mobilidade acadêmica e na construção de redes de comunicação acadêmica tanto a nível nacional quanto internacional, considerando sua experiência e expertise nesses temas?

**Entrevistadora:** Observando a evolução das universidades e a formação de redes de solidariedade ao longo da história, como o senhor acredita que a Universidade do Minho pode continuar a crescer e se desenvolver nos próximos 50 anos, aproveitando lições aprendidas com o passado e se adaptando aos desafios contemporâneos?